

SITES DE REDES SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE: PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS SOBRE EMOÇÕES, VIVÊNCIAS E RELAÇÕES

Aline Schiavi

Acadêmica do curso de Psicologia da Sociedade Educacional de Três de Maio – SETREM.

E-mail: <aline_s.tm@hotmail.com>.

Marta Lorentz

Psicóloga, Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí, docente do curso de Psicologia da SETREM.

E-mail: <martalorentz@hotmail.com>.

RESUMO

Verifica-se o uso de sites de redes sociais cada vez mais presente na rotina da sociedade contemporânea, com intenções de se relacionar através do virtual. O presente estudo teve por objetivo investigar a percepção dos usuários sobre emoções, vivências e relações presentes no uso destas ferramentas. Referente ao método trata-se de uma pesquisa qualitativa, de delineamento exploratória, na qual participaram 6 pessoas com faixa etária de 20 a 40 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sócio demográfico e entrevista semiestruturada. Para análise dos resultados foi utilizado a Análise de Conteúdo categorial-temática de Bardin (1977). Demonstrou-se que as pessoas estão fazendo uso dos sites e demais plataformas sociais diariamente, na presença de outras pessoas ou estando sozinhas. Há uma busca de momentos bons e felizes ao realizar tais acessos, onde as pessoas constroem um mundo ideal no virtual. As relações passam a ser tecidas de forma diferenciada através destas ferramentas. Conclui-se que as plataformas de redes sociais facilitam o acesso, e fazem com que as pessoas permaneçam conectadas o dia todo, havendo conforto e uma “não solidão”, da mesma forma que a sensação de intimidade, de forma a aproximar o contato, e proporcionar mais vivências.

Palavras-chave: redes sociais, relacionamentos, emoções, sentimentos, contemporaneidade

INTRODUÇÃO

Verifica-se na contemporaneidade que os Sites de Redes Sociais, tais como *Facebook*, *Ask*, *Twitter* e *Instagram*, podem estar a serviço de questões de trabalho, de entretenimento, de busca por relacionamentos virtuais, de jogos, e muitos outros, bem como, facilitando muitas vezes a comunicação à distância. Percebe-se que essas redes estão presentes na vida da maior parte das pessoas, assim como demais serviços disponíveis na internet, e outros meios de comunicação, como os telefones celulares e os dispositivos móveis, que fazem parte do dia a dia da vida das pessoas.

Segundo dados do Nielsen IBOPE, conforme pesquisa realizada em 2014, existem 120,3 milhões de usuários de internet no Brasil, número que demonstra crescimento de 18% do ano anterior de pessoas com acesso à esse meio (Nielsen IBOPE, 2014). A Pesquisa Brasileira de Mídia, PBM (2014) apontou 66% da amostra faz o uso de aparelhos celulares e demais dispositivos móveis como forma de acesso à internet, e 71% faz uso por meio de computadores ou notebooks. Em suma, a pesquisa demonstra que o uso de sites de redes sociais influencia esse resultado. Dentre os usuários que se utilizam de dispositivos móveis, 92% estão conectados em sites de redes sociais,

sendo as de maior uso o *Facebook* (83%), o *Whatsapp* (58%) e o *Youtube* (17%).

Existem diversos estudos que abordam os modos e formas das relações na contemporaneidade ligadas ao virtual (Bauman, 2004; Lanzarin, 2000; Nicolaci-da-Costa, 2005; Nicolaci-da-Costa & Romão Dias, 2005; Souza, 2009). Os sites de redes sociais vêm se tornando parte do dia a dia, onde o sujeito pode construir relações virtuais, mantendo relações à distância, bem como somente se relacionando via internet, mesmo possuindo a possibilidade do contato físico. Desta maneira, criam-se outras formas de vivenciar as relações, em que muitas vezes conhecem-se pessoas apenas virtualmente, ou mesmo, convive-se diariamente com muitos “desconhecidos”, no sentido de que muitas vezes abre-se mão do contato mais íntimo com amigos e familiares e fica-se absorto no uso das redes sociais, o que pode impedir a convivência mais íntima.

As relações vêm se modificando conforme as mudanças na sociedade, que a partir do capitalismo e a globalização na sociedade atual, vão procurando outras formas de contato e vivências. As relações se tornam líquidas, o compromisso é temido, é arriscado, pois demanda tempo, que pode ser perdido se a relação não der certo, desta maneira é mais pertinente e satisfatório que se obedeça ao impulso das satisfações imediatas, do prazer imediato, e que não necessitam de muito investimento de tempo. O tempo é precioso em uma sociedade que se preocupa em investir cada minuto, hora, mês, ano em produtividade (Bauman, 2004).

Nas redes sociais virtuais, o sujeito possui a multiplicidade de fatos acontecendo em sua volta. Tudo ocorre com alta velocidade, como os vínculos afetivos, que da mesma maneira que se produzem são desfeitos (Segata, 2008). Huning (2008) abordará os modos-biotecnológicos-de-ser, ao se falar em subjetividades, ou seja, atualmente com as várias facetas da tecnologia e da internet os modos de vivenciar o mundo estão diversificados. Os modos-biotecnológicos-de-ser são produções desse novo mundo, envolvendo modificações do corpo humano, dos alimentos e dos animais. São modos diferenciados de fazer a experiência de si, constituindo novas formas de experenciar e compreender a subjetividade.

Sendo o social uma “não construção” material de algum domínio, mas sim um estado de afetos, o *cyberespaço* é local onde as pessoas conversam e criam vínculos, transformando a oralidade

em escrito, dando forma com imagens, *emoticons*, letras maiúsculas, e outros, transportando-se para além das palavras, uma interação que pode indicar emoção, pertença, confiança e afetividade (Segata, 2008). A internet tem o poder de produzir ambientes onde se sente liberdade para vivenciar aspectos subjetivos, que antes estavam escondidos, e que nesse meio, por de trás de uma tela, produz a sensação de suspensão do olhar social/censura, e se transforma em diálogos que permitem a confissão e o indizível. Fica fácil do sujeito se sentir pertencente a um grupo, ou com identificações com um estranho (Lanzarin, 2000).

Estranhos identificam afinidades comuns, e conseqüentemente estabelecem relacionamentos virtuais, que podem ser exploradas a médio ou longo prazo. Há mais comodidades nas relações virtuais, sejam elas iniciadas no contato presencial e migradas para o virtual, ou vice-versa, ou permanentes no virtual. Tal como eram os outros meios de comunicação, como cartas, celulares, a internet oferece o comodismo de se estar em casa à vontade, e poder conversar e trocar informações com outra pessoa, que está distante (Nicolaci-da-Costa, 2005).

Atualmente existem estudos (Abreu, Eisenshtein, & Estefenon, 2013; Lucas, 2010; Saeri, Tobin, Vanman, & Verreynne, 2014; Castro, 2014) que abordam o tema das redes sociais na internet, como o *Facebook* e o *Twitter*, bem como demais mídias sociais, onde relatam sentimentos envolvidos no uso desses sites e as influências na saúde dos usuários. Prensky (2001) trará os conceitos de nativos digitais e imigrantes digitais. Ele afirma que existe hoje a geração que nasceu cercada da tecnologia, que é em grande maioria os adolescentes, então chamados nativos digitais. Os jogos, mensagens instantâneas trocadas através de celulares e leituras no computador são partes integrais de suas vidas, sendo falantes nativos dessa nova linguagem que é da era tecnológica, sendo até as estruturas de pensamento diferenciadas daqueles que não nasceram neste contexto, os imigrantes digitais.

A relação com as tecnologias é diferenciada para cada um destes grupos, de forma que os nativos digitais trabalham melhor quando ligados à uma rede de contatos, conseguem processar grande número de informações ao mesmo tempo preferem ver um gráfico do que ler um texto, sendo o processo de pensamento diferenciado dos imigrantes digitais. Para estes últimos a maioria

das habilidades citadas são estrangeiras, há dificuldade em entender, por exemplo, como um adolescente pode aprender algo estando em frente ao computador em algum jogo virtual.

O *Facebook*, site de relacionamentos, se transformou em um espaço de convivência relevante na vida de muitos, e as pesquisas (Saeri et al., 2014) realizadas com usuários demonstraram que estes se sentiam ignorados muitas vezes, levando a insatisfação quando não compartilham informações com certa assiduidade, demonstrando sentimentos de não pertencimento e níveis baixos de existência significativa. Desta forma, ficou claro que o *Facebook*, como rede social, desempenha um papel importante na vida dos sujeitos, e produz influências em aspectos de pertencimento, autoestima, controle e existência dos seus usuários. (Saeri et al., 2014).

A abordagem das mudanças ocorridas ao longo do tempo na sociedade é pertinente para se entender as formas de relações existentes atualmente. Há uma trajetória de acontecimentos que moldaram a sociedade, e em consequência as relações. Há a mudança de valores morais e sociais, que em tempos passados, eram diferenciados e os pilares do comportamento e símbolos de coesão das comunidades civilizadas (Bauman, 2001).

Com o individualismo, a vida em comunidade quase não existe mais. O “ter” cede lugar ao “ser”, onde tudo pode ser comprado, em uma sociedade movida pelo consumismo. O tempo é cada vez mais valorizado pelas pessoas, podendo se verificar o dizer: “Tempo é dinheiro”, onde em uma sociedade capitalista, todo o tempo pode ser usado para produzir mais, ganhar dinheiro e comprar mais. Como se trabalha o dia todo, as mães deixam os filhos em escolas infantis, o almoço é instantâneo, as conversas e relações muitas vezes são vivenciadas mais via internet do que pelo contato presencial (Bauman, 2004).

As pessoas não se sustentam mais com grandes e duradouras receitas, mas em rápidas e pequenas informações acessíveis, concisas, claras e relevantes. As relações se modificaram (Souza, 2009). Nos sites de redes sociais as pessoas possuem a liberdade para comunicar emoções, sentimentos, informações, e outros. Há a necessidade de pertencimento, de obter-se a própria identidade no outro, garantindo a realidade do mundo e de nós mesmos (Abreu et al., 2013).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual se refere a uma abordagem que visa “compreender o fenômeno a ser pesquisado a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos de pesquisa”, ou seja, busca-se uma interpretação da subjetividade dos sujeitos ou grupo referente aos significados e realidade do tema escolhido. As interpretações são mediadas pelo pesquisador que a partir de um estudo interpretativo busca representações para tal tema (Borges, Souza, & Winter, 2013, p. 31).

Referente ao delineamento, a pesquisa é exploratória; uma vez que visa “uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado”. Dessa maneira se elucida o tema proposto a partir de entrevistas com pessoas que possuam experiências ligadas a tal objetivo de pesquisa (Duarte, n.d).

Os participantes desta pesquisa foram 6 pessoas adultas jovens, de ambos os sexos e que possuíam idade entre 20 e 40 anos, residentes na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa buscou investigar a referente faixa etária, pois a adolescência é um período de vida em que há instabilidade emocional e tempo ocioso, de forma a usarem com mais frequência os sites de redes sociais, e alterando humor e sentimento nas formas próprias da fase, não sendo esse o objetivo. Já na vida adulta, o sujeito possui na maioria dos casos, trabalho, estudos e/ou especializações, bem como outras atividades.

Critérios de Inclusão: a) Ser adulto, com idade entre 20 e 40 anos; b) concordar em participar da pesquisa; c) Fazer uso de algum site de redes sociais. Critérios de Exclusão: a) não ter a idade acima proposta; b) não concordar em participar da pesquisa; c) não fazer uso de algum site de redes sociais.

Apresentando os participantes: a CPU é solteira, tem 27 anos, mora com o namorado, possui ensino médio completo, recebe três salários mínimos e diz se dedicar 6 horas ao dia para a internet. Wifi é casada, tem 30 anos, mora com o marido e filho, possui ensino médio completo, recebe quatro ou mais salários mínimos e diz se dedicar 1 hora ao dia para a internet. A Tecla é solteira, tem 23 anos, mora sozinha, possui ensino superior completo em Recursos Humanos, recebe de um a dois salários mínimos e diz se dedicar o dia todo para a internet (em torno de 20 horas). O

Roteador é casado, tem 35 anos, mora com a esposa e filha, possui ensino médio completo, recebe três salários mínimos e diz se dedicar 5 horas ao dia para a internet. O Modem é solteiro, tem 35 anos, mora sozinho, possui ensino superior completo em Ciências Contábeis, recebe três salários mínimos e diz se dedicar 6 horas ao dia.

O Monitor é casado, tem 35 anos, mora com a esposa, possui ensino superior completo em Sistemas de Informação, recebe quatro ou mais salários mínimos e diz se dedicar duas hora e trinta por dia para a internet.

Para a coleta de dados foram utilizados um questionário Sócio-demográfico e uma Entrevista semiestruturada composta de perguntas que visavam identificar as percepções dos entrevistados em relação ao uso das redes sociais. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e foi aprovado sob o parecer número 1.023.510.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados provenientes da entrevista foram analisados a partir da Análise de Conteúdo categorial-temática de Bardin (1977), onde emergem categorias formadas a partir dos dados obtidos com a presente pesquisa. Os eixos temáticos foram pré-definidos anteriormente pelas perguntas norteadoras. Em suma, o material obtido através das entrevistas resultou em uma categoria: 1) Redes sociais e subjetividade, que engloba o objetivo geral deste trabalho, que foi investigar a percepção dos usuários de sites de redes sociais sobre emoções, vivências e relações referentes ao uso desta ferramenta. Esta categoria resultou em três subcategorias, descritas a seguir.

A subcategoria 1.1) O uso da internet e dos sites, aborda dados de pesquisas sobre a internet e o uso dos sites de redes sociais, tecendo reflexões a partir do relato dos participantes da presente pesquisa. Há dados sobre a forma, as horas, a escolaridade e a renda dos usuários, bem como algumas mudanças ocorridas neste cenário, de contato com a internet.

A subcategoria 1.2) Vivências e relações, abarca o segundo objetivo específico do presente trabalho, que é investigar o uso dos sites de redes sociais e as formas de vivenciar as relações no mundo contemporâneo. Desta forma, aborda-se o novo padrão de comportamento na atualidade, da vida conectada. As pessoas com-

partilham seus momentos com seus amigos virtuais, criam relacionamentos e se comunicam com quem está longe.

A subcategoria 1.3) Sentimentos e Emoções, engloba o primeiro objetivo específico que é perceber quais são os sentimentos e emoções advindos do uso dos sites de redes sociais. As possibilidades no virtual são infinitas, e o indivíduo se vê rodado de um mundo onde tudo é possível, experimentando diversas emoções e sentimentos. Há comodidade e facilidade em demonstrar o que se sente, sem que o *feedback* pareça intimidador, pelo contrário há a sensação de pertencimento.

REDES SOCIAIS E SUBJETIVIDADE

O USO DA INTERNET E DOS SITES DE REDES SOCIAIS

Segundo Nielsen IBOPE (2014) existem 120,3 milhões de usuários de internet no Brasil, número que demonstra crescimento de 18% do ano anterior de pessoas com acesso à esse meio (Nielsen IBOPE, 2014). A PBM 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, divulgou que 48% dos brasileiros fazem uso da internet, e o número de pessoas que fazem este uso todos os dias cresceu em relação ao ano anterior, de 26% para 37%, onde fatores envolvidos tais como diferenças regionais, a escolaridade e a idade dos entrevistados impulsionam a frequência e a intensidade do uso da internet no Brasil (PBM, 2014).

Verifica-se que 72% das pessoas com nível superior acessam a internet todos os dias, com uma média de 5h41 por dia. Já pessoas com menor escolaridade fazem menor uso, bem como pessoas com renda financeira menor. A faixa etária com maior índice de uso acomete pessoas dos 16 aos 35 anos, e quanto maior o número de habitantes por cidade mais dias de uso na semana. Já referente à atividade de trabalho, percebe-se maior uso na população ligada ao comércio/serviços e Indústria/construção. O horário de maior pico de uso é das 20h às 21h (PBM, 2014).

Na presente pesquisa, os dados demonstram que 83% dos entrevistados (5 pessoas) estão conectadas 24h por dia, nos dispositivos móveis, se dedicando inteiramente para a internet em média 7,3h por dia, onde dizem fazerem o uso através de notebook, *tablet*, e outros. Referente a renda 50%

(3 pessoas) possui uma média de três salários mínimos, 33,3% (2 pessoas) quatro ou mais salários mínimos e 16,6% um a dois salários mínimos.

Verifica-se que o uso deste meio em relação aos sites de redes sociais está ligada à questões de trabalho, entretenimento, para fins de comunicação, divulgação e outros. O site de maior uso é o *Facebook*, utilizado por 100% dos entrevistados, o aplicativo *WhatsApp* aparece em segundo lugar, sendo utilizado por 83% (5 pessoas) e em último o site e aplicativo *Instagram* com 50% (3 pessoas).

O *WhatsApp* é um aplicativo atualmente muito popular no mundo inteiro, possuindo em torno de 500 milhões de usuários, podendo ser considerado uma das mídias sociais mais utilizadas (Araújo, Paula, & Souza, 2015). Ainda segundo Ferreira e Filho (2014) o *WhatsApp* apresenta aos seus usuários uma forma mais íntima de comunicação, tal como afirma a CPU "...o *Whats na verdade é pra se comunica...*", falando do dia a dia, que faz uso para se comunicar com qualquer pessoa.

Verifica-se que 83% (5 pessoas) dos entrevistados deixa o *WhatsApp* conectado o dia todo em seus celulares/smarthphones ou outros. Já o *Facebook* aparece como site voltado para postagens, exigindo maior tempo e dedicação, tal como afirma Wifi: "*O WhatsApp tá sempre conectado. Entrou mensagem...dá uma olhadinha né...fecha e sai. Facebook durante o dia as vezes dá uma olhadinha e sai, e mais normalmente que eu entro mesmo e olho é lá pelas sete horas da noite...sete e meia...depois em casa.*" O Monitor também diz: "*...Facebook, por exemplo, é mais a noite, que eu sento pra olhar como é que foi o dia, novidades, pra conversar com alguém que eu preciso, com a família...a noite.(...) E durante o dia no Smarthphone, tá sempre conectado.*"

Os entrevistados relatam fazer maior uso dos celulares e demais dispositivos portáteis do que de notebooks ou computadores, relatando maior facilidade de acesso, tal como afirma CPU: "*É, o Notebook tá de lado. Grande, trambolhão, não dá. Não uso muito*", falando da facilidade e versatilidade em fazer acesso por meio do celular. Roteador se refere ao uso do celular: "*(...) E depois que partiu pro celular, só no celular!*", onde, anteriormente ao *smarthphone* fazia o uso por meio de notebook ou computador. Segundo a PBM (2014) o uso de celulares para acessar a internet cresceu 67% referente ao ano anterior, e também aumentou o número de pessoas que possuem *smarthphones* ou demais dispositivos portáteis com internet,

ficando quase nulo (2,3%) a quantidade de brasileiros com internet discada (Sales, 2015).

O uso dos sites de redes sociais está muito presente no dia a dia das pessoas entrevistadas, de forma que se tornou algo rotineiro, enquadrado entre as tarefas, sejam elas do trabalho, do lar, ou demais esferas. As chamadas "espiadinhas" ocorrem ao longo do dia, de tal maneira que pensar e mensurar a quantidade exata de horas despendidas para tal se torna difícil.

VIVÊNCIAS E RELAÇÕES

Verifica-se atualmente um novo padrão de comportamento na sociedade contemporânea: o uso de celulares e demais dispositivos móveis para o acesso das mais diversas redes sociais. O sujeito está conectado diariamente a diversas pessoas, trocando mensagens, fotos e demais mídias instantaneamente. No mesmo minuto em que há uma festa, um encontro ou uma caminhada com o animal de estimação as pessoas estão postando fotos que são compartilhadas com seus "amigos".

Estudos entrelaçando tecnologia e psicologia têm mostrado que muitas pessoas estão tendo a percepção de que suas vidas online são mais satisfatórias do que suas "vidas reais". A "vida conectada" dá a sensação de maior domínio sobre as relações, pois a intimidade é sentida de forma diferenciada, bem como a solidão. Ao mesmo tempo em que as pessoas sentem necessidade de relações de intimidade, não há um grande comprometimento como nas relações desenvolvidas presencialmente (Prado, 2013). Estar conectado dá às pessoas a ilusão de estarem o tempo todo acompanhadas por olhos e ouvidos, por diversas pessoas que estão simultaneamente conectadas (Barbosa, 2008).

Os sites de redes sociais providenciam o controle do sujeito sobre as relações, de maneira que é possível "lapida-las". Em conversas online, escritas, as pessoas editam seus pensamentos, de maneira a escrever somente o que é conveniente, ou seja, uma apresentação controlada de nós mesmos (Barbosa, 2008). Podemos visualizar este ponto na fala de Modem: "*(...) eu cuido muito o que eu vou escrever, porque as vezes não tem como tu pôr sentimento no que você está digitando. Então, muitas vezes uma frase que tu pode ter colocado como uma coisa normal, pra outra pessoa tu ofendeu e nem percebeu, então eu cuido muito o que eu vou escrever.*" Neste trecho pode-se obser-

var o cuidado referente ao que se escreve para o outro, temendo as possíveis formas de interpretação que podem ser tomadas.

Modem relata sobre a vivência da relação presencial, e possíveis diferenças no contato virtual: “No falar com a pessoa tu tem como expressar o sentimento, no olhar alguma coisa, e no escrever não. Ou só se tu bota as caretinha né. Mas eu não tenho muita paciência pra isso.”, pode-se verificar que para Modem a vivência é diferente, de maneira que não há como ter certeza dos sentimentos do outro, passados através de mensagens, ao contrário do contato presencial, onde verifica-se no olhar, nos gestos, no tom de voz, a expressão do seu sentimento. Segundo Prado (2013) a mídia digital proporciona uma comunicação editada, onde se reflete e racionaliza o que se escreve, diferente de uma ligação, ou outro meio de comunicação, diminuindo as chances de frustrações e comprometimento nas relações presenciais. Muitos preferem a comunicação via tela do computador, ou por meio de mensagens de celular, mostrando-se uma forma de esconder as fronteiras insuficientes de envolvimento.

As pessoas podem assumir a identidade que desejarem, através do virtual, construindo novas relações com o mundo através de uma simulação do real. Desta forma, o virtual está dentro de uma realidade no dia a dia, onde as possibilidades de satisfazer qualquer desejo são inúmeras, em um mundo sem barreiras. O virtual surge como uma forma de realizar um ideal almejado, concretizando-o. É o mundo editado através das vontades e desejos do sujeito (Moreira, 2010). Neste sentido CPU afirma “(...) Por isso que eu não coloco coisas assim depressivas assim, né porque ai meu Deus do Céu, já tem tanto problema (risos)”, falando sobre o que gosta de postar no Facebook, afirmando que prefere coisas boas e positivas, fotos bonitas e momentos felizes, pois diz haver muitas situações ruins no dia a dia, então ali é o momento de ver “coisas boas”, equivalente a possibilidade de se estar vivendo um mundo sem problemas, totalmente livre de situações inoportunas.

Os entrevistados divergem seus pontos de vista em relação ao que são amigos e o que são estranhos no virtual, de maneira que para Monitor que trabalha no setor de Tecnologia de Informação, há amizades virtuais, e segundo ele a forma de vivenciar tal relação é a mesma do presencial “(...) é uma conversa que foi normal, a gente conversa como se fosse...tivesse presente, um na

frente do outro. É bem...e não vejo...é...se ele tivesse aqui o nosso teor de conversa seria o mesmo, então não tem aquela...superficialidade que tu tens assim, como se fosse uma conversinha rápida ali no WhatsApp, por exemplo”.

Para cada pessoa a relação por intermédio de plataformas virtuais é sentida de maneira diferenciada, onde algumas sentirão da mesma forma os dois tipos de contato (virtual X real), e outras não. Os entrevistados parecem ficar divididos quanto às questões de vivência e formas de se relacionar, onde alguns pensam e sentem ter o mesmo teor, sentem da mesma maneira, e outros vão afirmar que o virtual não é tal como o contato presencial. A partir disso, pode-se pensar nos efeitos deste uso referente às emoções e sentimentos.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Em tempos de fluidez, individualismo, consumismo e outras marcas da contemporaneidade, há de se atentar para questões subjetivas do sujeito, enquanto dotado de emoções e sentimentos. As vivências virtuais propiciam maior liberdade para demonstrar o que se sente e o que se pensa, compondo uma infinidade de possibilidades, em um mundo que não se opõe ao real, mas o complementa (Cohn & Vieira, 2008).

Elói (2013) afirma que sentimentos são: um juízo sobre um conjunto de auto percepções, ou que são a ideia da emoção, de como se está, de como se sente. Há pesquisas (Voltolini, 2014; Romanzoti, 2013) indicando que o uso dos sites de redes sociais provoca emoções e sentimentos em usuários, o que remete a pensar o uso, e as consequências na vida das pessoas. Em suma, a implicação do sujeito nas vivências virtuais trazem sentimentos reais.

Ao fazer o uso dos sites de redes sociais as pessoas experimentam das mais variadas emoções, que podem ser de alegria, tristeza, medo, nojo, raiva, surpresa, culpa orgulho, inveja e muitas outras. Os entrevistados, trouxeram relatos distintos, onde alguns relataram não sentir, e outros não nomeiam seus sentimentos, relatando situações que os mobilizaram, tal como relata Tecla “As vezes a gente vê coisas que a gente não quer. Tipo de algum namorado, que tava em tal lugar e não falou (...) já namorei uma pessoa que eu conheci no Facebook e terminei com a pessoa por causa do Facebook. Então eu acho que pode ser tanto uma coisa boa, quanto uma coisa ruim.”

No mundo virtual é possível escolher os sentimentos que se deseja experimentar. É o mundo com “*photoshop*”, editado, permeado de emoções, sentimentos e identidades fluídas (Barbosa, 2008). Pode-se verificar na fala CPU sobre suas postagens: “*Eu coloco mensagens assim de coisas boas, assim do dia...de boas vibrações...tipo assim, quando eu coloco, é muito raro, mas assim não nada de sentindo, fazendo, de tu tá lá...toca, isso não posto nunca*”. A vivência de momentos felizes é compartilhada no *Facebook* bem como demais dimensões de interesses voltados para o entretenimento (vídeos, e mensagens compartilhadas pelo aplicativo *WhatsApp*).

A forma de vida da sociedade atualmente faz com que haja a individualização, onde as pessoas buscam a segurança do convívio, porém sem conseguir confiar, para estar ligado à alguém de forma permanente, temendo que esta posição possa gerar tensões que talvez não consigam suportar. Em suma, a relação que se tece faz com que seja possível não limitar a liberdade de se relacionar, sem haver prejuízos (Bauman, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que as pessoas estão implicadas no uso dos sites de redes sociais, de forma a expressar sentimentos (seja com postagens, ou em qualquer outro contato no virtual com amigos ou estranhos), e viver as mais diversas emoções. Há dificuldade de visualizar de forma clara o que são emoções e sentimentos, que são vividos virtualmente, implicando na realidade.

Cinco dos seis entrevistados relatam estarem 24 horas por dias conectados, a fim de checar com periodicidade alguma possível mensagem, e também para facilitar a comunicação. Também não há uma reflexão por parte dos usuários dos motivos de se estar postando fotos e demais conteúdos para os amigos/conhecidos, de forma que quando questionados, não sabem o porque, ou dizem querer estar compartilhando seus momentos felizes, ou opiniões sobre algo.

A questão das vivências das relações é trazida pelos entrevistados com dois lados. O lado dos que sentem a vivência virtual da mesma forma que presencial, e os que afirmam que há uma grande diferença, pois se edita o que se quer mostrar para o outro, e também há a interpretação do que foi escrito, que pode não ser o que se quis passar.

Aponta-se para a racionalização do que se escreve, de forma que o sujeito incondicionalmente edita seus pensamentos e suas emoções ao escrever.

Os sites de redes sociais trazem a possibilidade de um mundo ideal, onde monta-se um perfil com fotos bonitas, com momentos felizes, e só há coisas boas e interessantes. Perante as reflexões obtidas no presente estudo ressalta-se a importância de re (pensar) o uso das redes sociais e sua implicação no dia a dia. As formas de se relacionar vêm se adaptando conforme os meios que estão dispostos, tal como a possibilidade do virtual. A liquidez das relações e a superficialidade podem ser exploradas nos relatos dos usuários e na dualidade dos discursos. De um lado aqueles que sentem as vivências com o mesmo teor, e de outro aqueles que não sentem da mesma forma. A superficialidade pode ser visualizada nas relações tecidas no virtual, dá-se a impressão de intimidade nas vivências, porém, podem ser desfeitas com facilidade, sem que haja maiores prejuízos.

A instantaneidade almejada na sociedade contemporânea pode ser visualizada nos diálogos rápidos tecidos pelo *WhatsApp*, e no controle das pessoas sobre sua atenção, colocando onde desejarem, seja no momento em que está vivendo presente, ou na realidade virtual que se encontra disposta ao mesmo tempo no celular. A percepção de cada pessoa perante o seu uso é relativa, onde cada um sentirá de uma forma, de acordo com as diferentes formas de subjetivação.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N., Eisenstein, E., & Estefenon, S. G. B. (2013). *Vivendo esse mundo Digital: Impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais*. Porto Alegre: Artmed.
- Araújo, D. C., Paula, D. A., & Souza, J. L. A. (2014). Mídia social Whatsapp: uma análise sobre as interações sociais. *Alterjor*, 6(1), 131-165.
- Barbosa, M. K. (2008). Tecnologia e subjetividade. *Psique: Ciência e Vida*, 8(9), 58-63.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Borges, J. L., Souza, C. D., & Winter, L. E. (2013). *Pesquisa em Psicologia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Três de Maio: SETREM.

Social Networking Sites in Contemporary: Perceptions of Users on Emotions, Experiences and Relations

ABSTRACT

There is the use of social networking sites increasingly present in the routine of contemporary society, with intentions to relate through the virtual. This study aimed to investigate the users' perception of emotions, experiences and relationships present in the use of these tools. Concerning the method it is a qualitative, exploratory design, which was attended by six people aged 20 to 40 years. For data collection we used a demographic questionnaire and semi-structured interview. For data analysis was used to categorical-thematic content analysis of Bardin (1977). It has been shown that people are making use of websites and other social platforms every day, in the presence of others or being alone. There is a search for good and happy moments to perform such access, where people build an ideal world in the virtual. Relations become woven differently through these tools. We conclude that social networking platforms facilitate access and make people stay connected all day, with comfort and "not alone" in the same way that sense of intimacy, so close contact, and provide more experiences.

Keywords: social networks, relationships, emotions, feelings, contemporary